



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

PENITENCIÁRIA DE PARELHEIROS

Data: 29/03/2019

Horário: 11h às 15h

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Patrick Lemos Cacicedo, Fernando Nicolas Penco Juve e Carolina Gurgel Lobo

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Sandra Maria S. Tibano

Juízo de Execução responsável:

São Paulo

Diretor:

Marcos Simioni Júnior – Diretor Técnico III

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Marcos Simioni Júnior – Diretor Técnico III

Descrição da metodologia/narrativa da inspeção: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relator de inspeção, com o diretor da unidade. Após a entrevista com o diretor, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor e outros agentes e conversaram com presos, individualmente e em grupo.



Chegamos no local por volta das 11 horas da manhã e o diretor nos recebeu prontamente e já iniciamos a entrevista com ele. Além de responder ao questionário padrão, prestou algumas outras informações. Foram entregues também ofícios com pedidos de informação acerca do quadro de funcionários, estrutura de saúde e distribuição de medicamentos, informações sobre o perfil da população de presos e esclarecimentos sobre as condições de trabalho e estudo. Os ofícios foram respondidos.

Lotação do estabelecimento: (Conforme dados fornecidos pela direção)

- capacidade **total** do estabelecimento: 938
- lotação atual: 1705
- número de pavilhões: 2
- número de celas por pavilhão: 39
- capacidade de presos por cela: 9 no andar superior; 12 no inferior.
- quantidade de celas do setor de inclusão: 4 (cada uma com capacidade para 20 pessoas)
- número de presos no setor de inclusão: 36
- quantidade de celas no seguro: não há o setor.
- quantidade de celas no setor de disciplina: 7
- capacidade de presos no setor de disciplina: 18
- quantidade de presos no setor de disciplina: 29

Perfil dos Presos: Conforme dados fornecidos pela direção

- presos aguardando vaga em HCTP: nenhum.
- presos IDOSOS: 14
- presos com deficiência física: não há.



- presos indígenas: não há.
- presos estrangeiros: não há.
- presos adolescentes: não há.
- presos aguardando vaga em regime semiaberto: 67.

Gerenciamento da População Prisional: Conforme dados fornecidos pela direção, pelas pessoas presas e observados diretamente.

- separação de presos: a) não há separação entre reincidentes ou não e também não há separação de acordo com a natureza do delito.

- Facção prisional: O diretor da unidade informou que não tem conhecimento de facção prisional na unidade.

- Doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais, durante o período de contágio, ficando na enfermaria.

- correspondências: de acordo com as pessoas presas, não há respeito à privacidade das correspondências que recebem.

- banho de sol: das 8h às 11h e das 13h às 16h. O setor disciplinar e o setor de inclusão não têm banho de sol. O diretor ressaltou, no entanto, que os presos ficam muito pouco tempo no setor de inclusão, poucos dias na pior das hipóteses.

Instalações: Conforme dados fornecidos pela direção

- construção da unidade prisional: 1989

- laudo da Vigilância Sanitária: não há.

- laudo da Defesa Civil: não há.

- laudo do Corpo de Bombeiros: O diretor informou que estava em trâmite a elaboração.

- camas para todos os presos: não há.



- colchões para todos os presos: presos relataram falta de colchões.
- estado dos colchões: Em observação direta, a equipe da Defensoria percebeu que os colchões são muito ruins, pois constituem apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento.
- fornecimento de água: há racionamento de água, referido pelo diretor como “controle para redução de gastos”. Os presos informaram que a água é liberada durante 1h em 4 horários: 6h, 11h, 16h e 21h.
- água aquecida para banho: Há em duas celas por raio.
- estado das celas: todas celas estão **superlotadas**, sem espaço para circulação das pessoas, tão pouco circulação de ar. Os banheiros são precários e muitos têm vazamento de água. A porta é chapada, dificultando sobremaneira a ventilação e iluminação das celas.
- estado das celas do setor de enfermaria: boas condições de higiene, ventilação e iluminação.
- estado das celas do setor de inclusão: são mal iluminadas e tem porta de metal **chapeada** (não gradeada) que fica fechada o dia inteiro, o que impossibilita a circulação de ar.
- estado das celas do castigo: são mal iluminadas, tem janelas pequenas que impedem a circulação de ar, além de portas **chapeada** (não gradeada), o que dificulta ainda mais a ventilação.

Higiene:

A direção informou que há entrega do “kit” de higiene a todos os presos no momento da inclusão e que há também reposição mensal, contudo de acordo com várias pessoas presas tal kit é insuficiente. Assim, algumas vezes os materiais de higiene acabam sendo fornecidos pelas famílias através do jumbo, mas muitas vezes as pessoas ficam sem materiais ou com materiais já inadequados.



A limpeza das celas é feita e organizada pelas próprias pessoas presas, segundo informação dos presos e da direção. A Direção aponta que há entrega mensal de materiais de limpeza. Os presos informaram que os materiais de higiene e limpeza são fornecidos semanalmente, mas são insuficientes.

Os presos entrevistados relataram a existência de ratos e baratas no banheiro da quadra esportiva.

Alimentação:

Segunda a Direção, há 3 refeições para todas as pessoas presas: café da manhã servido às 8h, almoço às 18h e jantar às 17h. Não há atuação de nutricionista. O diretor informou que fazem controle interno guardando uma mostra da comida, bem como tiram foto.

Os próprios presos que trabalham na cozinha cuidam do cardápio e da elaboração dos alimentos. Os presos entrevistados divergiram sobre a qualidade da comida, havendo opiniões de que era ruim, regular e boa.

Vestuário:

Na avaliação dos defensores, em observação direta, as roupas são precárias. Os presos entrevistados disseram que não recebem mantas, lençóis e casacos para suportar momentos de frio.

Atendimento de Saúde:



Não há equipe mínima de saúde. A “equipe de saúde” é formada por dois enfermeiros, uma psicóloga, um cirurgião dentista e dois assistentes sociais. Não há médicos, auxiliar/técnico de enfermagem, auxiliar/técnico de saúde bucal, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e farmacêutico.

Os profissionais da equipe não podem prescrever medicamentos.

A direção informou que há escolta para atendimento externo de saúde sempre que necessário e que a triagem dos presos para tal atendimento é feita pela equipe de saúde da unidade. Já os presos entrevistados disseram que o atendimento é precário e há muita dificuldade para atendimento externo.

Assistência Jurídica:

Segundo a direção, o atendimento jurídico é feito por dois advogados da FUNAP, com apoio de um funcionário que faz a triagem. Segundo a direção, eles não têm enfrentado problemas com a escolta dos presos para as audiências.

Há sala específica para atendimento jurídico, bem como sala e livro próprio para a Defensoria Pública.

Houve inúmeras reclamações de ausência e demora para atendimento jurídico. Muitos não conhecem a Defensoria e não sabem a qual Defensoria devem enviar cartas ou procurar.

Educação:



Segundo informações fornecidas pelo Diretor, a unidade tem 159 pessoas presas que frequentam atividades de ensino, sendo 11 alunos no ciclo 1 (para o qual existem 20 vagas); 77 alunos no ciclo 2 (para o qual existem 90 vagas); 71 alunos no ensino médio (para o qual existem 90 vagas). Não há vagas para ensino profissionalizante. As aulas ocorrem no período matutino apenas.

Os professores são vinculados à Secretaria de Estado de Educação.

Não há remição pela leitura, embora haja uma biblioteca com mais de 4 mil livros.

Esportes e Cultura:

O único tipo de esporte praticado é o futebol, que é organizado pelos próprios presos. Reclamam, no entanto, da restrição de horário para prática de esportes e do fato de que a quadra tem que ser utilizada para secar roupas.

Há biblioteca e os presos disseram ter acesso aos livros.

Assistência social:

As pessoas entrevistadas apontaram que nunca foram atendidas por assistentes sociais, embora peçam com frequência o atendimento.

Trabalho:

Há 158 presos trabalhando na unidade, sendo 4 para a empresa ACRINIL e 5 para a FUNAP. Há, no entanto, 172 vagas para trabalho.



Segundo informações da direção, em resposta ao ofício protocolado, os presos contratados pela empresa privada recebem 75% do salário mínimo, sendo 25% restantes destinado à manutenção e limpeza da unidade.

Não foram fornecidas informações sobre remuneração dos presos pelo trabalho interno e pela FUNAP.

Os presos entrevistados disseram que o trabalho em serviços de limpeza e na cozinha são remunerados de maneira pífia, tendo sido citado por mais de um preso o valor mensal de 7 reais.

Disciplina/ocorrências:

Os presos entrevistados disseram não ter conhecimento de rebelião ou suicídio nos últimos 3 anos. Disseram, porém, que um preso morreu nesse período em razão de negligência no atendimento de saúde.

Informara, ainda, que o GIR faz operações na unidade e destroem objetos pessoais dos presos.

Visitas:

Conforme informado pela direção, as visitas são semanais e ocorrem aos finais de semana, aos sábados e domingos. O horário de visitação é das 8h às 16h. A direção apontou são realizados procedimentos administrativos para eventual suspensão de visitas e que as revistas são feitas por meio do scanner corporal.

Os visitantes podem trazer alimentos desde que estejam de acordo com a Portaria Conjunta nº 001/2007 da SAP.



Os presos entrevistados, no entanto, alegaram em uníssono que falta cordialidade no trato dos agentes penitenciários com os familiares no procedimento de revista.

São Paulo, 23 de abril de 2019.

Patrick Lemos Cacicedo

Defensor Público membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária da
Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Fernando Nicolas Penco Juve

Defensor Público membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária da
Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Carolina Gurgel Lobo

Defensora Pública membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC



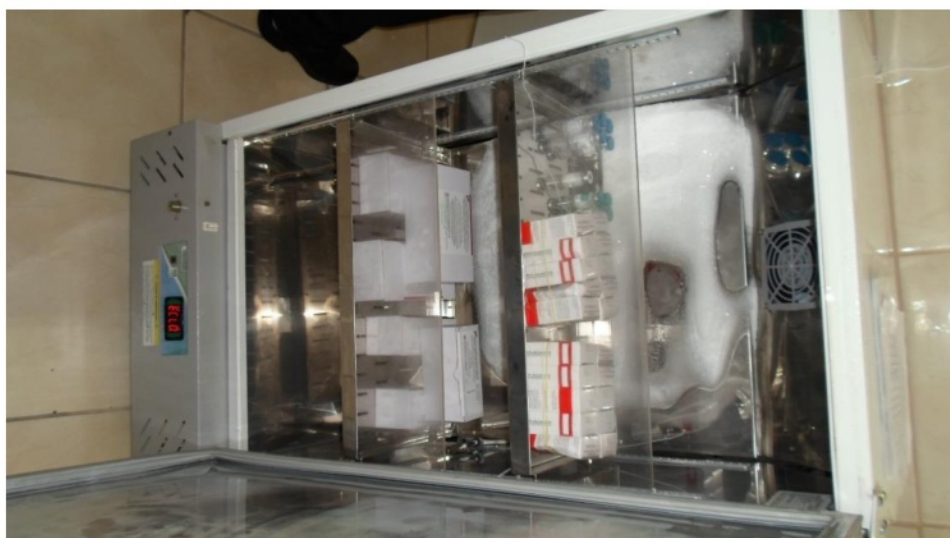
ANEXO I – FOTOS



Maquete da Penitenciária



Horta



Medicamentos



Ambulatório médico



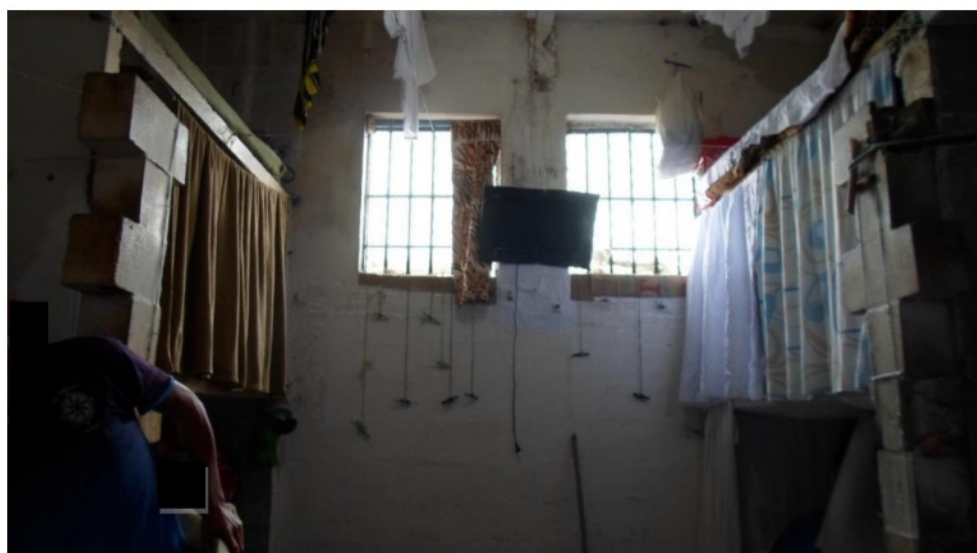
Camas do setor de enfermaria.



Corredor do Pavilhão do Convívio.



Péssima condição dos colchões.



Condições inadequadas de ventilação e iluminação das celas do convívio.



Condições inadequadas do banheiro das celas e baldes para armazenamento de água.



Cela do setor de convívio.



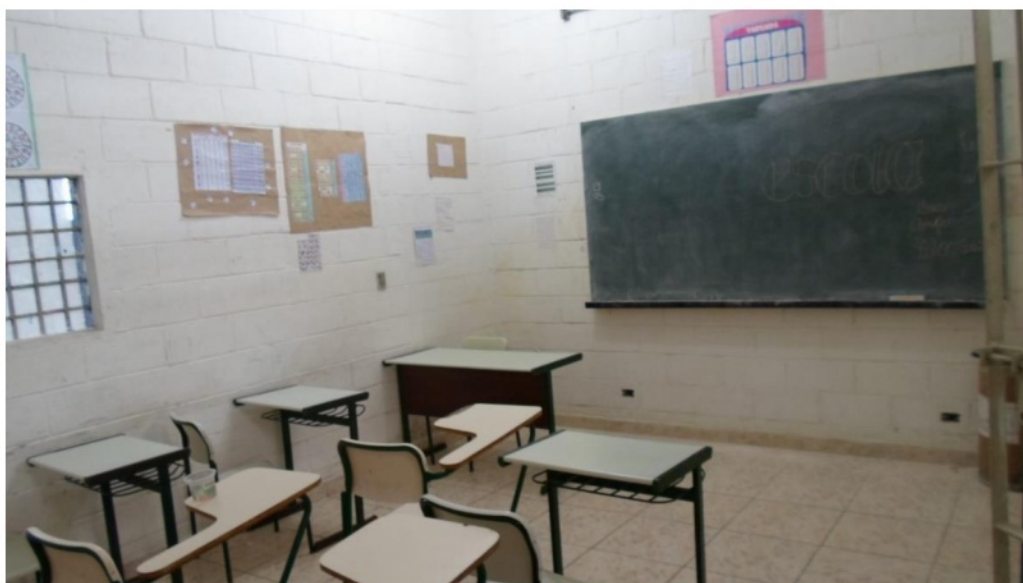
Quadra



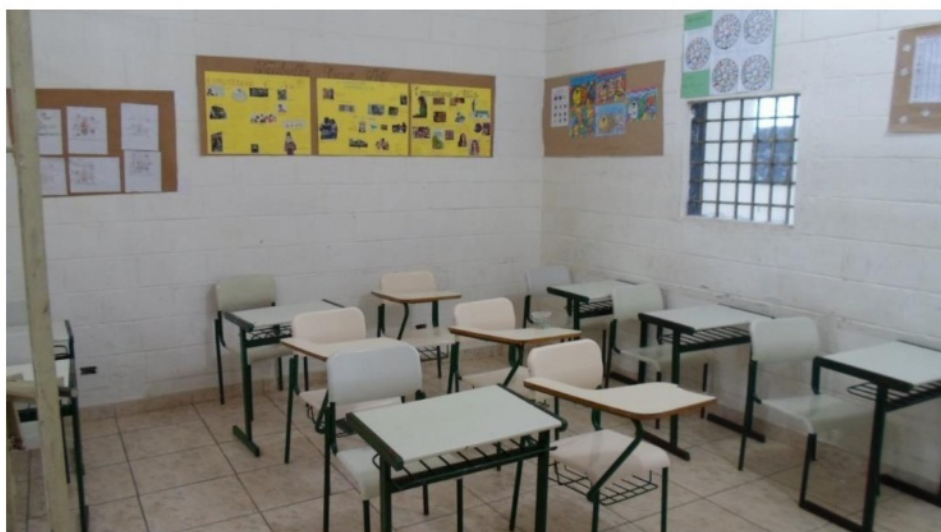
Cozinha



Biblioteca



Sala de aula



Sala de aula



Itens de higiene.



Cela do setor de inclusão.